

DIREITOS HUMANOS PARA O SÉCULO XXI: DESAFIOS E SOLUÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA

GABRIEL CARVALHO MARQUES¹; FERNANDA DA SILVA VALEJO²,

WILIAN JUNIOR BONETE ³

Universidade Federal de Pelotas – gabrielcmarques12@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas – fernandadasilvavalejo@gmail.com²

Universidade Federal de Pelotas – wilian.bonete@ufpel.edu.br³

1. INTRODUÇÃO

Nossa oficina foi orientada por Wilian Bonete e supervisionada por nossa professora coordenadora Ana Boanova. O objetivo de nossa oficina foi apresentar o conceito de direitos humanos aos estudantes. Discutimos assuntos como cidadania, a luta feminista e a reivindicação de direitos trabalhistas. Também analisamos o conceito de cidadania ao longo da história. Por último, criamos um jogo sobre figuras históricas que lutaram pelos direitos humanos, incluindo Bertha Lutz, Olympe de Gouges e Marielle Franco.

A atividade foi projetada para incentivar uma reflexão crítica sobre como os direitos humanos não são conquistas instantâneas, mas sim frutos de processos históricos caracterizados por resistência, conflitos políticos e mobilização social. Ao aprender sobre personalidades como Olympe de Gouges, que denunciou a exclusão das mulheres da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão durante a Revolução Francesa, e Bertha Lutz, líder do sufrágio feminino no Brasil, os estudantes puderam entender a relevância da mobilização coletiva. A presença de Marielle Franco, por outro lado, trouxe o debate para os dias atuais, evidenciando que a batalha por justiça social e cidadania plena persiste. O jogo, além de aproximar os alunos desses personagens, promoveu interação, aprendizado colaborativo e despertou interesse em conhecer outras personalidades que marcaram a história dos direitos humanos no Brasil e no mundo.

Assim como ensina FREIRE (1987) “Na visão ‘bancária’ da educação, a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.) por isso rejeitamos a educação bancária, na qual os estudantes são apenas receptores, e os reconhecemos como sujeitos do processo de aprendizagem. É dever da escola preparar o aluno não apenas para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para o exercício da cidadania. A receptividade que a turma demonstrou evidencia que, mesmo em um contexto marcado por grandes desafios, há espaço para experiências que promovem engajamento e reflexão.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi realizada com base em discussões produtivas que permitiram a criação de uma proposta sólida, com o apoio e a comunicação de nossa

Professora e coordenadora Ana Boanova. Em parceria, organizamos uma oficina fundamentada nos referenciais teóricos de autores como Maria Circe Bittencourt (2011) e Luiz Fernando Cerri (2011), tratando de assuntos como a História dos Direitos Humanos, Trabalho e Cidadania.

A aula expositiva dialogada foi a metodologia adotada, começando com a investigação dos conhecimentos prévios da turma do 3º ano do Ensino Médio. Em seguida, foi feita uma contextualização histórica sobre o surgimento dos Direitos Humanos e a formação da ONU após a guerra. A discussão foi aprimorada com exemplos atuais, como conflitos internacionais recentes, e concluiu com a análise de artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adaptando-os à realidade dos estudantes, muitos dos quais conciliam trabalho e estudo.

Em seguida, utilizamos um jogo pedagógico chamado Perfil Histórico, que revisava o conteúdo da oficina e de História Geral por meio de um tabuleiro interativo. Apesar de haver poucos alunos, a atividade foi feita em duplas e proporcionou momentos de descontração e aprendizado. As cartas do jogo apresentavam personagens, acontecimentos e conceitos históricos, incentivando a memorização e a rapidez no pensamento. Embora alguns alunos tenham demonstrado ansiedade, a atividade gerou envolvimento, competição amigável e colaboração, culminando em um desfecho emocionante que envolveu todos os participantes. As duas iniciativas, oficina e jogo, foram consideradas experiências relevantes, pois incentivaram a participação ativa, contextualizaram os conteúdos e promoveram a construção coletiva do conhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a atividade foi bastante proveitosa e alcançou completamente seu propósito de conectar os conteúdos da disciplina de História à realidade vivenciada pelos estudantes. Nossa proposta de vincular o trabalho com a juventude aos princípios de cidadania e direitos humanos revelou-se apropriada para o perfil da turma, que possui uma história de envolvimento ativo e interesse nos debates. Ao longo da oficina, os alunos fizeram contribuições relevantes, evidenciando que o assunto estava em sintonia tanto com seus conhecimentos prévios quanto com suas vivências cotidianas. Isso porque muitos deles estão no mercado de trabalho por meio de contratos de jovem aprendiz ou têm familiares e amigos que passam por essas experiências.

A linha do tempo teve destaque na aula e se mostrou uma estratégia eficaz, pois ofereceu uma visão mais ampla e organizada das conquistas históricas relacionadas ao mundo do trabalho. Essa ferramenta possibilitou aos alunos perceberem que os direitos que hoje consideramos garantidos foram fruto de lutas, mobilizações e transformações na sociedade ao longo dos séculos. A linha do tempo não deve ser utilizada apenas para memorizar datas e leis, mas também para contextualizar as conquistas, ressaltando que cidadania e direitos humanos foram construídos por meio de uma série de lutas da classe trabalhadora, de acordo com os contextos políticos e sociais de cada época. Esse ponto foi fundamental para que os alunos compreendessem que o presente também pode ser transformado e que eles são sujeitos ativos nesse processo.

A discussão realizada em sala de aula foi bastante proveitosa. Acreditamos que a aprendizagem se torna mais relevante quando está ligada à experiência prática dos estudantes, possibilitando que o conteúdo acadêmico se conecte com as situações que eles enfrentam no cotidiano. Ao examinar a situação atual do mercado de trabalho, com foco no trabalho jovem, conseguimos gerar interesse e

envolvimento. O tema gerou uma discussão rica sobre exploração, direitos e cidadania no mundo contemporâneo, pois muitos alunos se identificaram com ele a partir das experiências de seus familiares e amigos. Essa perspectiva fortalece a ideia de que a História, quando adequadamente abordada, vai além do "conteudismo" e está diretamente ligada à formação de cidadãos.

Os resultados da atividade foram bastante favoráveis, graças ao elevado envolvimento dos alunos. Eles acolheram as provocações apresentadas e procuraram expandir o debate, conectando os tópicos abordados a questões contemporâneas que estavam em evidência nas notícias, como o conflito entre Irã e Israel. Isso mostrou que a turma estava confortável para perguntar aos docentes sobre temas relacionados ao assunto em questão, evidenciando como o conhecimento histórico pode ser utilizado como ferramenta para entender o presente. Acreditamos que a atividade ajudou a fortalecer a postura crítica dos alunos, encorajando-os a pensar sobre seu papel como cidadãos.

A experiência reforçou a relevância de dar protagonismo aos estudantes e aproximar o conteúdo da História da realidade que vivenciam. As atividades que relacionam o ensino de História com temas sociais relevantes contribuem para a formação de jovens mais conscientes e críticos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C M F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011. 5ed.

CERRI, L F. **Ensinar História: sentidos e significados da História no ensino médio**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. 17ed.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Organização das Nações Unidas. 1948. Acessado em 25/08/2025. Online. Disponível em: <https://www.onu.org.br>.